REVISTA CIENTÍFICA - RECIMA21 ISSN 2675-6218

HEUTAGOGIA E FORMAÇÃO CONTÁBIL: AUTONOMIA E COMPETÊNCIAS EM AMBIENTES DIGITAIS

HEUTAGOGY AND ACCOUNTING TRAINING: AUTONOMY AND COMPETENCIES IN DIGITAL ENVIRONMENTS

HEUTAGOGÍA Y FORMACIÓN CONTABLE: AUTONOMÍA Y COMPETENCIAS EN ENTORNOS DIGITALES

Mateus Henrique Pereira[1], Johnny Jorge de Oliveira[2], Denise Fernandes Nascimento[3]

e737362
https://doi.org/10.47820/recima21.v7i3.7362

PUBLICADO: 03/2026

RESUMO

Este estudo analisa a aplicabilidade da Heutagogia como marco teórico-pedagógico para a formação em Ciências Contábeis, considerando as transformações tecnológicas, educacionais e profissionais que caracterizam o ensino superior contemporâneo. A revisão integrativa da literatura mostrou que a aprendizagem autodeterminada constitui uma abordagem coerente com as demandas de um contexto marcado pela digitalização, pela complexidade regulatória e pela necessidade de atualização contínua. Ao contrário dos estudos centrados apenas em metodologias ativas ou tecnologias educacionais, este trabalho propõe um marco teórico integrado, sistematizando a Heutagogia como modelo analítico para o desenho curricular em Contabilidade. A Heutagogia centra sua atenção na autonomia do aluno, na autorregulação da aprendizagem e na construção reflexiva do conhecimento, promovendo uma maior integração entre a teoria e a prática. Essa abordagem favorece o desenvolvimento da metacognição, do pensamento crítico, do julgamento profissional e da adaptabilidade digital, atributos indispensáveis em ambientes de alta incerteza tecnológica. Do ponto de vista teórico, o estudo contribui para aproximar a literatura sobre aprendizagem autodeterminada da formação contábil, oferecendo um marco conceitual capaz de integrar autonomia, mediação tecnológica e competências profissionais. Na prática, sugere que os currículos orientados por princípios heutagógicos tendem a gerar uma aprendizagem mais significativa e contextualizada, preparando os graduados para enfrentar as demandas de automação, análise de dados e consultoria. Conclui-se que a heutagogia representa um paradigma promissor para a renovação da formação contábil, alinhando a formação acadêmica, as exigências tecnológicas e a responsabilidade social.

PALAVRAS-CHAVE: Heutagogia. Educação Contábil. Autonomia Discente. Competências Digitais. Aprendizagem Autodeterminada.

ABSTRACT

This study analyzes the applicability of Heutagogy as a theoretical-pedagogical framework for training in Accounting Education, considering the technological, educational, and professional transformations that characterize contemporary higher education. The integrative literature review showed that self-determined learning is an approach consistent with the demands of a context marked by digitization, regulatory complexity, and the need for continuous updating. Unlike studies focused solely on active methodologies or educational technologies, this work proposes an integrated theoretical framework, systematizing Heutagogy as an analytical model for curriculum

[1] Graduando em Ciências Contábeis – FACE/Universidade Federal de Goiás (UFG). Goiânia-GO – Brasil.
[2] Professor Associado – Universidade Federal de Goiás. Membro do CEPECONF – Centro de Estudos, Pesquisa e Extensão em Contabilidade Financeira (FACE/UFG). Goiânia-GO – Brasil.
[3] Doutoranda em Ciências Contábeis – Universidade de Brasília (UnB). Brasília-DF – Brasil.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

design in accounting. Heutagogy focuses on student autonomy, self-regulation of learning, and reflective knowledge construction, promoting greater integration between theory and practice. This approach favors the development of metacognition, critical thinking, professional judgment, and digital adaptability, which are essential attributes in environments of high technological uncertainty. From a theoretical point of view, the study contributes to bringing the literature on self-determined learning closer to accounting education, offering a conceptual framework capable of integrating autonomy, technological mediation, and professional competencies. In practice, it suggests that curricula guided by heutagogical principles tend to generate more meaningful and contextualized learning, preparing graduates to meet the demands of automation, data analysis, and consulting. It concludes that heutagogy represents a promising paradigm for the renewal of accounting education, aligning academic training, technological demands, and social responsibility.

KEYWORDS: *Heutagogy. Accounting Education. Student Autonomy. Digital Skills. Self-Determined Learning.*

RESUMEN
Este estudio analiza la aplicabilidad de la Heutagogía como marco teórico-pedagógico para la formación en Ciencias Contables, considerando las transformaciones tecnológicas, educativas y profesionales que caracterizan la educación superior contemporánea. La revisión integrativa de la literatura mostró que el aprendizaje autodeterminado constituye un enfoque coherente con las demandas de un contexto marcado por la digitalización, la complejidad regulatoria y la necesidad de actualización continua. A diferencia de los estudios centrados únicamente en metodologías activas o tecnologías educativas, este trabajo propone un marco teórico integrado, sistematizando la Heutagogía como modelo analítico para el diseño curricular en Contabilidad. La Heutagogía centra su atención en la autonomía del estudiante, en la autorregulación del aprendizaje y en la construcción reflexiva del conocimiento, promoviendo una mayor integración entre la teoría y la práctica. Este enfoque favorece el desarrollo de la metacognición, el pensamiento crítico, el juicio profesional y la adaptabilidad digital, atributos indispensables en entornos de alta incertidumbre tecnológica. Desde el punto de vista teórico, el estudio contribuye a acercar la literatura sobre aprendizaje autodeterminado a la formación contable, ofreciendo un marco conceptual capaz de integrar autonomía, mediación tecnológica y competencias profesionales. En la práctica, sugiere que los currículos orientados por principios heutagógicos tienden a generar un aprendizaje más significativo y contextualizado, preparando a los graduados para afrontar las demandas de automatización, análisis de datos y consultoría. Se concluye que la Heutagogía representa un paradigma prometedor para la renovación de la formación contable, alineando la formación académica, las exigencias tecnológicas y la responsabilidad social.

PALABRAS CLAVE: *Heutagogía. Formación Contable. Autonomía del Estudiante. Competencias Digitales. Aprendizaje Autodeterminado.*

INTRODUÇÃO

A digitalização acelerada dos processos organizacionais e dos sistemas de informação contábil vem reconfigurando o escopo de atuação do profissional de Ciências Contábeis. A incorporação de ERPs, automação fiscal, computação em nuvem, *analytics* e ferramentas de inteligência digital desloca o trabalho de tarefas operacionais para funções analíticas, consultivas e estratégicas, ampliando a exigência por julgamento profissional, resolução de problemas complexos e aprendizagem contínua (Albrecht; Sack, 2000; Mohamed; Lashine, 2003; Apostolou *et al.,* 2017).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Diretrizes institucionais recentes reforçam esse movimento ao enfatizar a integração de competências técnicas, digitais e socioemocionais, com destaque para raciocínio crítico, comunicação e adaptabilidade em ambientes de elevada incerteza tecnológica (IFAC, 2019; AICPA, 2020).

Nesse contexto, tornam-se evidentes as limitações de modelos formativos centrados na transmissão de conteúdos e na memorização de normas e procedimentos. Abordagens instrucionistas tendem a privilegiar acúmulo informacional em detrimento do desenvolvimento de competências reflexivas e autorregulatórias, essenciais para a atuação em cenários dinâmicos (Biggs; Tang, 2011).

A literatura educacional contemporânea sustenta que a aprendizagem eficaz depende menos da exposição a informações e mais da capacidade do sujeito de gerir ativamente seu processo formativo, definindo metas, monitorando resultados e ajustando estratégias (Zimmerman, 2002; Candy, 1991).

Em paralelo, a expansão do ensino superior à distância (EAD) no Brasil intensifica a necessidade de reconfiguração pedagógica: a mediação tecnológica amplia o acesso, mas também desloca para o estudante maior responsabilidade sobre tempo, recursos e construção do conhecimento, tornando insuficientes modelos baseados exclusivamente em aulas expositivas e avaliações padronizadas (Belloni, 2006; Moore; Kearsley, 2007; Kenski, 2012; Moran, 2017; Blaschke, 2012).

É nesse cenário que a Heutagogia, proposta por Hase e Kenyon (2000), desponta como referencial teórico para compreender a aprendizagem como processo autodeterminado. Diferentemente da pedagogia e da andragogia, a abordagem heutagógica pressupõe que o aprendiz assuma responsabilidade integral por objetivos, percursos, evidências e critérios de avaliação, desenvolvendo metacognição, reflexão crítica e capacidade adaptativa, atributos particularmente adequados a ecossistemas digitais, nos quais o conhecimento é distribuído, mutável e acessível em múltiplas fontes (Blaschke, 2012; Hase, 2009).

Apesar de seu potencial, a incorporação explícita da Heutagogia à educação contábil permanece incipiente: revisões em *Accounting Education* evidenciam predominância de estudos sobre metodologias ativas e tecnologias instrucionais, mas escassez de investigações que articulem teorias de aprendizagem autodeterminada à formação do contador (Apostolou *et al.,* 2017; Apostolou *et al.,* 2020). No Brasil, a lacuna é ainda mais pronunciada, com predominância de abordagens descritivas e pouca integração teórica, o que limita a compreensão de como estruturar autonomia discente para promover competências complexas como julgamento profissional, ética e adaptabilidade tecnológica.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Diante desse quadro, este artigo pergunta: De que maneira os princípios da Heutagogia podem reorientar o ensino de Ciências Contábeis em ambientes digitais, favorecendo a formação de profissionais capazes de aprender continuamente, interpretar cenários incertos e responder a demandas organizacionais emergentes? Para responder a essa questão, o estudo analisa, sob perspectiva teórico-conceitual, a aplicabilidade dos fundamentos heutagógicos à formação contábil, sistematizando evidências da literatura e propondo um modelo analítico que integre autonomia discente, mediação tecnológica e desenvolvimento de competências profissionais.

A contribuição do artigo é tripla: (i) consolidar a Heutagogia como referencial interpretativo para a educação em Ciências Contábeis; (ii) relacionar seus pressupostos às demandas contemporâneas da profissão em contextos presenciais e EAD; e (iii) oferecer diretrizes teóricas para reorganização curricular e de práticas pedagógicas alinhadas à aprendizagem autodeterminada.

Argumenta-se que a adoção desse paradigma desloca de forma consistente a lógica instrucionista para processos educacionais orientados à autonomia, reflexão crítica e aprendizagem permanente, condições indispensáveis ao exercício profissional na economia digital

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1. Heutagogia e aprendizagem autodeterminada

A Heutagogia, proposta por Hase e Kenyon (2000), amplia os paradigmas pedagógico e andragógico ao conceber a aprendizagem como processo autodeterminado, no qual o indivíduo assume responsabilidade integral pela definição de objetivos, estratégias, evidências e critérios de avaliação de seu próprio desenvolvimento. Enquanto a pedagogia tradicional enfatiza a dependência do educador e a andragogia reconhece maior autonomia do adulto aprendiz (Knowles, 1980), a abordagem heutagógica desloca o lócus do controle formativo para o próprio sujeito, compreendendo a aprendizagem como construção reflexiva, contextual e contínua.

Esse deslocamento teórico dialoga com a literatura sobre autorregulação e aprendizagem ao longo da vida. Estudos clássicos demonstram que aprendizes eficazes estabelecem metas, monitoram seu desempenho e ajustam estratégias de forma autônoma (Zimmerman, 2002), desenvolvendo competências metacognitivas essenciais em contextos profissionais incertos. Candy (1991) reforça que a educação contemporânea deve priorizar a capacidade de “aprender a aprender”, dado que o conhecimento técnico se torna obsoleto em ciclos cada vez mais curtos. Blaschke (2012) acrescenta que tais características tornam a Heutagogia particularmente adequada a ambientes digitais, nos quais o acesso distribuído à informação exige competências de curadoria, reflexão crítica e tomada de decisão. Nesse modelo, o docente deixa de ser transmissor de conteúdos e passa a atuar como mediador de experiências, facilitando investigações, projetos e

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

situações-problema (Hase, 2009). Assim, a aprendizagem organiza-se em percursos personalizados, integrando teoria, prática e resolução de problemas reais.

A evolução dos paradigmas educacionais pode ser mais bem compreendida quando se observa o deslocamento progressivo do controle da aprendizagem: da dependência do educador na pedagogia, passando pela autonomia parcial reconhecida na andragogia, até chegar à autodeterminação plena proposta pela Heutagogia.

Esse movimento evidencia diferentes concepções sobre o papel do aprendiz e do docente, bem como sobre os objetivos, estratégias e formas de avaliação. O Quadro 1 sintetiza essas distinções, permitindo visualizar de forma comparativa os elementos centrais de cada abordagem.

Quadro 1. Comparação entre Pedagogia, Andragogia e Heutagogia

Aspecto	Pedagogia (criança)	Andragogia (adulto)	Heutagogia (aprendiz autodeterminado)
Lócus do controle	Educador	Compartilhado	Aprendiz
Objetivos de aprendizagem	Definidos pelo professor	Negociados entre professor e aluno	Definidos pelo próprio aprendiz
Estratégias	Transmissão de conteúdo	Experiências práticas	Investigação, reflexão crítica e curadoria de informação
Avaliação	Padronizada e normativa	Mista (conteúdo e prática)	Autodefinida, reflexiva e processual
Competências desenvolvidas	Memorização e reprodução	Autonomia parcial e aplicação prática	Metacognição, adaptabilidade e aprendizagem contínua

Fonte: Elaboração própria com base em Hase e Kenyon (2000), Candy (1991), Zimmerman (2002) e Blaschke (2012).

A análise comparativa demonstra que a Heutagogia amplia os paradigmas anteriores, e os ressignifica ao colocar o aprendiz como protagonista integral do processo formativo. Essa perspectiva é especialmente relevante para a educação contábil em ambientes digitais, pois favorece o desenvolvimento de competências metacognitivas, reflexivas e adaptativas, indispensáveis para lidar com a complexidade e a incerteza da prática profissional contemporânea.

1.2. Educação contábil, EAD e metodologias centradas no estudante

Historicamente, a formação em Ciências Contábeis foi estruturada sob modelos instrucionais baseados na exposição de normas e procedimentos, com ênfase na memorização e padronização de respostas (Lima Filho; Bruni, 2012).

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Contudo, transformações regulatórias, tecnológicas e organizacionais ampliaram as expectativas em relação ao perfil do egresso, exigindo competências analíticas, comunicação interdisciplinar e julgamento profissional (Mohamed; Lashine, 2003). Relatórios internacionais, como os da *Accounting Education Change Commission* (Albrecht; Sack, 2000), da IFAC (2019) e da AICPA (2020), reforçam que o contador contemporâneo deve integrar conhecimentos técnicos, habilidades digitais e capacidades socioemocionais.

Nesse cenário, a expansão do ensino a distância (EAD) desempenha papel ambivalente: democratiza o acesso à educação superior, mas exige maior autorregulação do estudante e reconfiguração das práticas docentes. Moore e Kearsley (2007) e Kenski (2012) argumentam que a eficácia do EAD depende menos da tecnologia em si e mais do desenho pedagógico adotado. Moran (2017) acrescenta que ambientes digitais produzem melhores resultados quando associados a metodologias ativas, colaboração e *feedback* contínuo.

Revisões sistemáticas em *Accounting Education* (Apostolou *et al.,* 2017; 2020) indicam crescente valorização de estratégias como *problem-based learning*, projetos integradores e simulações, que favorecem pensamento crítico e protagonismo discente. Biggs e Tang (2011) destacam que o alinhamento construtivo entre objetivos, atividades e avaliação é condição importante para promover aprendizagem significativa. Nesse sentido, a Heutagogia oferece fundamento teórico capaz de integrar metodologias existentes sob a lógica da autonomia e da aprendizagem autodeterminada (Marques; Duarte, 2021; Keevy, 2025).

1.3. Transformação digital e competências do contador contemporâneo

A digitalização dos processos organizacionais redefiniu substancialmente o escopo de atuação do contador. Sistemas ERP, automação fiscal, *business analytics*, contabilidade em nuvem e ferramentas de inteligência artificial deslocaram o trabalho contábil de tarefas operacionais para atividades de análise, interpretação e suporte estratégico à decisão (Cardoso; Souza; Almeida, 2006).

Consequentemente, cresce a demanda por competências transversais, como pensamento crítico, ética profissional, comunicação e adaptabilidade tecnológica. A crescente adoção da Inteligência Artificial remodela tanto o trabalho profissional quanto os requisitos educacionais, impondo desafios para a formação pedagógica e o desenvolvimento de competências analíticas e éticas (Aguilar, 2025; Nunes *et al.,* 2025).

Estudos internacionais apontam que a profissão contábil evolui de funções de registro para papéis consultivos e estratégicos (Mohamed; Lashine, 2003). Diretrizes da IFAC (2019) e do Conselho Federal de Contabilidade reforçam que o profissional deve integrar competências técnicas, digitais e comportamentais.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Todavia, formações excessivamente centradas em aulas expositivas e avaliações normativas tendem a não desenvolver tais capacidades de modo consistente. Nesse cenário, a Heutagogia contribui ao propor aprendizagem experiencial, reflexiva e contextualizada (Rosillo, 2015). Contudo, sua implementação enfrenta barreiras institucionais e culturais, como currículos rígidos, avaliação padronizada e formação docente transmissiva (Freire, 2011; Almeida, 2002). Superar tais entraves requer mudanças organizacionais e pedagógicas, incluindo flexibilização curricular, capacitação docente e integração significativa de tecnologias educacionais.

As transformações digitais ampliaram o escopo de atuação do contador, e redefiniram o conjunto de competências necessárias ao exercício profissional. Enquanto o modelo tradicional enfatizava tarefas de registro e conformidade, o cenário contemporâneo exige habilidades analíticas, consultivas e estratégicas, apoiadas por tecnologias emergentes como ERP, *Big Data* e Inteligência Artificial. O Quadro 2 sintetiza essa transição, contrastando as competências do contador tradicional com aquelas demandadas na era digital.

Quadro 2. Competências do contador: tradicional vs. era digital

Dimensão	Modelo tradicional	Modelo contemporâneo (digital)
Tarefas principais	Registro e conformidade	Análise, consultoria e suporte estratégico
Tecnologias	Planilhas e sistemas básicos	ERP, IA, Big Data e Cloud computing
Competências técnicas	Normas e procedimentos	Interpretação crítica, integração de dados, julgamento profissional
Competências socioemocionais	Pouco enfatizadas	Comunicação, ética, adaptabilidade e colaboração interdisciplinar
Perfil do egresso	Executor de rotinas	Profissional reflexivo, consultivo e adaptativo

Fonte: Elaboração própria com base em Albrecht e Sack (2000), Mohamed e Lashine (2003), IFAC (2019) e AICPA (2020).

A comparação evidencia que o perfil do contador contemporâneo se desloca de executor de rotinas para agente reflexivo e adaptativo, capaz de integrar competências técnicas, digitais e socioemocionais. Esse movimento reforça a pertinência da Heutagogia como referencial teórico, uma vez que a aprendizagem autodeterminada favorece o desenvolvimento contínuo e contextualizado das habilidades necessárias para enfrentar ambientes profissionais complexos e em constante transformação.

1.4. Geração digital, *microlearning* e engajamento em ambientes *online*

As novas gerações de estudantes, frequentemente caracterizadas como nativos digitais, apresentam padrões cognitivos e comportamentais marcados por interação constante com

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

dispositivos móveis, consumo rápido de informação e preferência por formatos multimodais de aprendizagem (Oliveira, 2018).

Pesquisas recentes indicam que estratégias de *microlearning* e vídeos curtos ampliam engajamento, motivação e retenção de conteúdos, especialmente quando combinadas a atividades reflexivas e aplicadas (Denojean-Mairet *et al.,* 2024; Conde-Caballero *et al.,* 2023; Cardoso; Welmer, 2024). Além disso, cursos *on-line* abertos e massivos (MOOCs) representam cenários digitais em que a aprendizagem autodeterminada se torna ainda mais necessária, embora muitos aprendentes ainda não estejam plenamente preparados para tais exigências (Agonács; Matos, 2020).

No ensino contábil, esses recursos mostram-se particularmente úteis para introdução de conceitos técnicos complexos, como normas IFRS, análise de demonstrações financeiras ou procedimentos tributários, permitindo que o estudante revise conteúdos de forma autônoma e sob demanda. Quando articuladas aos princípios heutagógicos, essas estratégias transcendem o caráter instrumental e constituem oportunidades de aprendizagem personalizada, contínua e autorregulada.

Assim, a combinação entre Heutagogia, tecnologias digitais e formatos educacionais flexíveis contribui para alinhar a formação contábil às características cognitivas e comportamentais dos estudantes contemporâneos, fortalecendo o protagonismo discente e a aprendizagem significativa.

2. MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma investigação qualitativa de natureza teórico-conceitual, conduzida por meio de revisão integrativa de literatura, com finalidade exploratória e descritivo-analítica. Tal delineamento metodológico mostra-se adequado quando o objetivo é sistematizar conhecimentos dispersos, identificar convergências teóricas e propor modelos explicativos para fenômenos educacionais ainda incipientemente investigados em determinado campo disciplinar (Creswell, 2009; Gil, 2010). No contexto da educação contábil, essa abordagem permite articular fundamentos pedagógicos, evidências empíricas e transformações profissionais em uma estrutura interpretativa coerente e crítica.

A revisão integrativa foi escolhida por possibilitar a incorporação de diferentes tipos de produção científica, estudos teóricos, pesquisas empíricas, relatórios institucionais e documentos normativos, ampliando a compreensão do fenômeno investigado e favorecendo a construção de categorias analíticas transversais. Diferentemente de revisões meramente narrativas, essa estratégia pressupõe procedimentos sistemáticos de busca, seleção, organização e síntese interpretativa das evidências, conferindo maior rigor, transparência e confiabilidade ao processo de investigação (Coutinho, 2008).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2.1. Estratégia de busca e seleção das fontes

A coleta das referências foi realizada em bases nacionais e internacionais de reconhecida relevância acadêmica, incluindo SciELO, ERIC, *Google Scholar*, periódicos especializados em educação e contabilidade, além de documentos técnicos do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), da *International Federation of Accountants* (IFAC) e da *American Institute of Certified Public Accountants* (AICPA). Complementarmente, foram consultadas teses, dissertações e obras clássicas da área educacional, assegurando densidade teórica e amplitude histórica ao debate.

Foram utilizados descritores em português e inglês, combinados por operadores booleanos, tais como: *"heutagogy"*, *"self-determined learning"*, *"lifelong learning"*, *"accounting education"*, *"distance education"*, *"digital competencies"*, *"educação contábil"* e *"ensino a distância"*. A busca contemplou publicações entre 2000 e 2024, período que coincide com a consolidação da Heutagogia como referencial teórico e com a intensificação da digitalização do ensino superior.

Os critérios de inclusão compreenderam: (i) estudos que abordassem fundamentos da aprendizagem autodeterminada e autorregulada; (ii) pesquisas relacionadas ao uso de tecnologias digitais e EAD na educação superior; (iii) investigações sobre competências profissionais e transformações no perfil do contador contemporâneo; e (iv) produções com aderência conceitual à formação contábil. Foram excluídos trabalhos de caráter opinativo sem fundamentação teórica, documentos duplicados ou produções sem pertinência direta com os objetivos do estudo.

2.2. Organização e análise do material

Após a seleção, os textos foram submetidos a leitura exploratória, analítica e interpretativa, seguindo os princípios da análise de conteúdo temática (Coutinho, 2008). Esse procedimento permitiu identificar regularidades conceituais, convergências argumentativas e lacunas teóricas na literatura, resultando na construção de eixos temáticos que orientaram a estruturação da revisão teórica.

A categorização ocorreu de forma indutivo-dedutiva. Inicialmente, categorias preliminares foram definidas a partir do referencial teórico da Heutagogia e da educação contábil. Em seguida, novas subcategorias emergiram da análise do corpus documental, permitindo refinar a interpretação do fenômeno. Como resultado, consolidaram-se quatro dimensões analíticas principais: (a) fundamentos da aprendizagem autodeterminada; (b) mediação tecnológica e ensino a distância; (c) competências profissionais do contador na era digital; e (d) estratégias pedagógicas contemporâneas alinhadas ao protagonismo discente.

Essa sistematização possibilitou integrar contribuições de diferentes tradições teóricas e estabelecer relações explicativas entre autonomia discente, práticas digitais e formação profissional.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2.3. Delimitação analítica e contribuição metodológica

Como suporte interpretativo complementar, foram considerados trechos específicos da tese de Oliveira (2018), particularmente aqueles relacionados à Heutagogia, às características do curso de Ciências Contábeis e aos desafios geracionais no ensino superior, os quais forneceram subsídios contextuais para a realidade brasileira. Contudo, tais elementos foram utilizados de forma analítica e não prescritiva, integrando-se ao conjunto mais amplo de evidências da literatura.

O percurso metodológico adotado não se limita à descrição de práticas educacionais, mas busca construir uma síntese conceitual capaz de fundamentar proposições teóricas e orientar a formulação de um modelo analítico para a aplicação da Heutagogia na educação contábil. Assim, o objetivo do estudo consiste em examinar, à luz das evidências disponíveis, de que modo a aprendizagem autodeterminada pode contribuir para o desenvolvimento de competências profissionais adaptativas em ambientes presenciais e digitais, oferecendo subsídios teóricos para o redesenho de currículos e metodologias no ensino superior em Ciências Contábeis.

Em síntese, a estratégia metodológica adotada assegura coerência entre problema de pesquisa, fundamentação teórica e proposta analítica, conferindo rigor interpretativo, densidade conceitual e consistência científica às conclusões apresentadas.

3. APLICABILIDADE DA HEUTAGOGIA NA FORMAÇÃO CONTÁBIL

A incorporação da Heutagogia à educação em Ciências Contábeis pressupõe mais do que a adoção pontual de metodologias ativas; exige uma reconfiguração estrutural do processo formativo, com deslocamento do modelo instrucionista, centrado na transmissão de conteúdos, para abordagens orientadas à autonomia, à autorregulação e à aprendizagem experiencial. Sob essa perspectiva, o estudante deixa de ocupar posição passiva de receptor de informações para assumir papel de agente epistêmico, responsável por planejar, executar e avaliar seu próprio percurso de desenvolvimento (Hase; Kenyon, 2000; Blaschke, 2012).

Esse movimento encontra respaldo em teorias contemporâneas da aprendizagem que enfatizam o protagonismo discente e a construção ativa do conhecimento. Biggs e Tang (2011) defendem o alinhamento construtivo entre objetivos, atividades e avaliação como condição para aprendizagem significativa, enquanto Zimmerman (2002) demonstra que estudantes autorregulados apresentam maior desempenho acadêmico e capacidade de transferência de conhecimentos para situações complexas.

No campo profissional, relatórios da IFAC (2019) e da AICPA (2020) indicam que o contador contemporâneo necessita desenvolver julgamento profissional, pensamento crítico e adaptabilidade tecnológica, competências dificilmente alcançadas por modelos exclusivamente expositivos.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Nesse sentido, a Heutagogia pode ser operacionalizada como eixo integrador do currículo contábil, articulando progressivamente autonomia cognitiva, complexidade técnica e responsabilidade profissional ao longo das diferentes etapas da formação. A seguir, apresenta-se uma proposição analítica dessa aplicabilidade organizada por níveis formativos, não como prescrição didática, mas como sistematização teórica de práticas coerentes com o paradigma da aprendizagem autodeterminada.

3.1. Nível introdutório: fundamentos conceituais e desenvolvimento da metacognição

Nas disciplinas iniciais de Contabilidade, o desafio formativo reside na compreensão da lógica estruturante do sistema contábil, de seus princípios e da finalidade informacional dos registros. Tradicionalmente, essa etapa é marcada por memorização de lançamentos e procedimentos mecânicos, o que tende a restringir a aprendizagem a níveis superficiais.

Sob uma perspectiva heutagógica, o foco desloca-se para o desenvolvimento da metacognição e do “aprender a aprender”, estimulando o estudante a compreender a racionalidade subjacente aos fenômenos contábeis. Estratégias como contratos de aprendizagem, resolução de problemas contextualizados e discussões colaborativas favorecem autorregulação e construção ativa do conhecimento (Zimmerman, 2002; Biggs; Tang, 2011).

Assim, práticas como definição conjunta de metas formativas, estudo de casos reais simplificados e utilização de ambientes virtuais colaborativos podem favorecer maior engajamento conceitual. O erro deixa de ser tratado como falha e passa a ser compreendido como componente do processo investigativo, coerente com abordagens de aprendizagem experiencial (Kolb, 1984). Desse modo, consolida-se base cognitiva que sustenta níveis posteriores de complexidade técnica.

3.2. Nível intermediário: consolidação técnica e julgamento profissional

À medida que o estudante avança para conteúdos intermediários, envolvendo mensuração de ativos e passivos complexos, provisões, consolidação de demonstrações e aplicação de normas internacionais, amplia-se a exigência de interpretação, análise crítica e tomada de decisão.

A literatura em *Accounting Education* destaca que estudos de caso, simulações e laboratórios virtuais aproximam o ensino de situações reais de prática profissional, fortalecendo habilidades analíticas e decisórias (Apostolou *et al.,* 2017). Tais estratégias dialogam com os pressupostos heutagógicos ao permitir que o estudante explore diferentes soluções, compare interpretações e reflita criticamente sobre suas escolhas.

Nesse contexto, trilhas personalizadas de aprendizagem, projetos investigativos e processos sistemáticos de autoavaliação podem contribuir para o desenvolvimento do *professional judgment*, competência principal ao exercício contábil em ambientes regulatórios complexos (IFAC,

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

2019). O docente atua como mediador e facilitador, promovendo feedback reflexivo em vez de respostas padronizadas.

3.3. Nível avançado: resolução de problemas complexos e integração teoria–prática

Nas disciplinas avançadas, caracterizadas por temas como combinações de negócios, equivalência patrimonial e reestruturações societárias, a complexidade cognitiva intensifica-se. Problemas tornam-se ambíguos, multidimensionais e dependentes de interpretação normativa.

Nesse nível, a aprendizagem baseada em projetos abertos (*project-based learning*) e em desafios reais favorece integração entre teoria, prática e ética profissional. Estudos indicam que atividades investigativas promovem pensamento crítico, criatividade e capacidade de tomada de decisão em contextos incertos (Biggs; Tang, 2011; Apostolou *et al.,* 2020).

Sob a ótica heutagógica, o estudante é estimulado a formular perguntas, testar hipóteses, negociar significados e justificar escolhas técnicas. A aprendizagem passa a ocorrer por meio de experimentação e reflexão sistemática, aproximando-se da lógica do exercício profissional contemporâneo. Assim, consolida-se autonomia intelectual compatível com demandas estratégicas da profissão.

3.4. Nível experiencial: práticas profissionais e aprendizagem situada

As disciplinas de prática e extensão representam espaço privilegiado para a materialização dos princípios heutagógicos, pois conectam o estudante a contextos reais de atuação. A literatura sobre comunidades de prática demonstra que o aprendizado se intensifica quando ocorre em ambientes colaborativos e socialmente situados (Wenger, 1998).

Portfólios digitais reflexivos, projetos de consultoria a organizações locais e interação com profissionais do mercado permitem que o discente articule conhecimentos técnicos, responsabilidade ética e competências socioemocionais. Tais experiências ampliam a aprendizagem para além dos limites da sala de aula, favorecendo desenvolvimento profissional contínuo.

Nesse cenário, a avaliação assume caráter processual e formativo, valorizando trajetória, reflexão crítica e capacidade de adaptação, dimensões coerentes com a aprendizagem autodeterminada (Blaschke, 2012).

3.5. Produção científica e autonomia investigativa

A etapa de elaboração de artigos e trabalhos de conclusão de curso constitui momento de síntese formativa, no qual o estudante integra saberes teóricos, técnicos e éticos por meio da investigação científica.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Sob a perspectiva heutagógica, a pesquisa deixa de ser tarefa burocrática e passa a representar processo de construção autoral do conhecimento.

Inspirada na concepção freireana de práxis, reflexão e ação indissociáveis (Freire, 2011), a produção científica favorece desenvolvimento de pensamento crítico, autonomia intelectual e responsabilidade social. Estratégias como contratos de pesquisa, trilhas investigativas digitais e mentorias colaborativas estimulam protagonismo discente e metacognição.

Ao negociar objetivos, métodos e critérios de qualidade com o orientador, o estudante assume efetivamente o controle de sua aprendizagem, concretizando os princípios da autodeterminação (Hase; Kenyon, 2000). Assim, o TCC converte-se em experiência formativa contínua, alinhada às demandas de aprendizagem permanente exigidas pela profissão contábil.

Em conjunto, as evidências indicam que a aplicação da Heutagogia ao currículo contábil pode ser compreendida como processo progressivo de ampliação da autonomia, no qual o estudante transita da compreensão conceitual básica à atuação profissional reflexiva e investigativa. Tal trajetória articula metacognição, julgamento profissional e aprendizagem experiencial, atributos reconhecidos como essenciais para o contador do século XXI (IFAC, 2019; AICPA, 2020).

Desse modo, a Heutagogia não se restringe a estratégia metodológica pontual, mas configura paradigma formativo capaz de integrar tecnologia, prática profissional e responsabilidade ética, contribuindo para a consolidação de uma educação contábil mais crítica, adaptativa e socialmente relevante.

Estudos recentes indicam que a adoção de tecnologias no ensino contábil depende fortemente da percepção e aceitação dos docentes. Al-Hattami (2023) aplicou um modelo ampliado de aceitação tecnológica (TAM) para investigar fatores que influenciam a integração de tecnologia no ensino contábil, ressaltando que atitudes positivas e autoeficácia são determinantes para adoção efetiva das ferramentas digitais pelos docentes.

A Figura 1 sintetiza o modelo conceitual proposto, evidenciando a progressão formativa da Heutagogia até o desenvolvimento de competências profissionais adaptativas.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Figura 1. Processo heutagógico na educação contábil



Fonte: Elaboração própria com base em Hase e Kenyon (2000), Blaschke (2012) e Apostolou *et al.* (2017, 2020).

Observa-se progressão lógica que parte dos fundamentos da Heutagogia, avança para o desenvolvimento da autonomia e da autorregulação, consolida processos metacognitivos, integra mediação tecnológica e culmina no desenvolvimento de competências profissionais. Esse encadeamento favorece a formação de um contador adaptativo, capaz de aprender continuamente, interpretar cenários complexos e responder às transformações digitais do ambiente organizacional.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise integrada da literatura e das proposições curriculares desenvolvidas neste estudo permite compreender a Heutagogia não apenas como estratégia metodológica pontual, mas como paradigma formativo capaz de reconfigurar estruturalmente a educação em Ciências Contábeis. Ao deslocar o centro do processo educativo da transmissão de conteúdo para a autodeterminação do aprendiz, essa abordagem redefine o papel do estudante, que deixa de ser executor de procedimentos prescritos para assumir a condição de sujeito epistêmico ativo, responsável pela construção, validação e aplicação do conhecimento contábil (Hase; Kenyon, 2000; Blaschke, 2012).

Sob essa perspectiva, a aprendizagem não se restringe à assimilação de normas técnicas, mas passa a ser concebida como processo investigativo contínuo, caracterizado por questionamento, reflexão crítica e resolução de problemas contextualizados.

Tal concepção aproxima-se das teorias de autorregulação da aprendizagem, segundo as quais o desenvolvimento de competências profissionais depende da capacidade do indivíduo de estabelecer metas, monitorar desempenho e adaptar estratégias diante de cenários complexos (Zimmerman, 2002).

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Assim, aprender Contabilidade deixa de significar apenas “saber fazer registros” e passa a envolver compreender, interpretar e justificar decisões técnicas em contextos organizacionais dinâmicos.

Nesse sentido, a Heutagogia confere nova centralidade à produção científica discente, entendida como espaço privilegiado de formação intelectual. Ao aprender pela investigação, o estudante desenvolve autonomia cognitiva, senso crítico e responsabilidade ética, reconhecendo a pesquisa como prática social de construção de conhecimento e não como tarefa avaliativa isolada. A articulação entre reflexão e ação, conforme discutido por Freire (2011), favorece a constituição de profissionais capazes de problematizar a realidade contábil e propor soluções fundamentadas, ampliando o alcance social da informação financeira.

A aplicabilidade desse paradigma manifesta-se de forma progressiva ao longo do percurso formativo. Nas etapas iniciais, observa-se a construção de bases metacognitivas e conceituais, com ênfase no “aprender a aprender” e na compreensão da lógica sistêmica da contabilidade. Em níveis intermediários, consolida-se o raciocínio técnico e a capacidade de julgamento, por meio de estudos de caso, simulações e uso de tecnologias profissionais, favorecendo a transição do conhecimento declarativo para o conhecimento aplicado.

Nos ciclos avançados, a resolução de problemas ambíguos e multidimensionais estimula pensamento crítico e tomada de decisão em cenários não estruturados, competências reconhecidas como essenciais ao exercício do *professional judgment* (IFAC, 2019). Adicionalmente, a integração de experiências práticas, projetos de extensão e comunidades de aprendizagem amplia a dimensão situada do conhecimento, fortalecendo a internalização de conceitos ao conectá-los a vivências concretas (Kolb, 1984; Apostolou *et al.,* 2017; 2020).

Dessa forma, a síntese analítica sugere que a Heutagogia opera como eixo integrador entre autonomia, tecnologia e prática profissional. A progressiva ampliação da autodeterminação discente favorece o desenvolvimento de competências alinhadas às exigências contemporâneas da profissão contábil, tais como pensamento crítico, adaptabilidade digital, capacidade investigativa e aprendizagem ao longo da vida. Tais atributos são reiteradamente apontados por organismos reguladores e associações profissionais como fundamentais para a sustentabilidade e relevância social da Contabilidade (AICPA, 2020; IFAC, 2019).

4.1. Possíveis resultados e consequências

A análise desenvolvida ao longo deste estudo permite interpretar a Heutagogia como resposta conceitualmente consistente às transformações tecnológicas, educacionais e profissionais que reconfiguram a atuação do contador no século XXI. A digitalização dos processos organizacionais, a consolidação do ensino a distância e a crescente complexidade normativa

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

deslocaram o eixo da formação contábil do domínio meramente procedimental para competências cognitivas superiores, como interpretação, julgamento e tomada de decisão em contextos incertos. Nesse cenário, a aprendizagem contínua e a autonomia intelectual deixam de ser atributos desejáveis e passam a constituir requisitos estruturais para o exercício profissional (Hase; Kenyon, 2000; Blaschke, 2012; IFAC, 2019).

Sob o ponto de vista educacional, os resultados teóricos indicam que a incorporação de princípios heutagógicos implica redefinição substantiva dos papéis tradicionalmente atribuídos a docentes e discentes. O professor deixa de ocupar posição principal de transmissor de conteúdo para atuar como mediador de experiências, designer de situações-problema e facilitador de processos reflexivos, alinhando-se a abordagens construtivistas e ao conceito de alinhamento pedagógico proposto por Biggs e Tang (2011).

Simultaneamente, o estudante assume postura ativa, investigativa e autorregulada, passando a gerir metas, estratégias e evidências de aprendizagem, conforme sugerido pelos modelos de autorregulação cognitiva (Zimmerman, 2002). Esse deslocamento de papéis altera a dinâmica da sala de aula e aproxima a formação acadêmica das exigências reais do ambiente profissional.

Em termos formativos, a literatura permite inferir três consequências principais decorrentes da adoção de práticas alinhadas à aprendizagem autodeterminada: (i) Fortalecimento de competências metacognitivas e autorregulatórias, associadas a maior profundidade e durabilidade da aprendizagem. (ii) Integração significativa entre tecnologia e aprendizagem, transformando ambientes digitais em espaços de construção ativa do conhecimento. (iii) Formação de profissionais mais adaptáveis e inovadores, preparados para atuar em funções consultivas e estratégicas, alinhadas às demandas da economia digital.

Contudo, a transição para um paradigma heutagógico não ocorre de forma linear ou isenta de tensões. A literatura aponta obstáculos institucionais e culturais que podem limitar sua efetividade, como currículos rígidos, modelos avaliativos padronizados e insuficiente formação pedagógica docente (Belloni, 2006; Kenski, 2012). Além disso, a mensuração de resultados formativos complexos, como autonomia, pensamento crítico e julgamento profissional, desafia métricas convencionais de avaliação, exigindo instrumentos processuais e qualitativos.

Esses desafios evidenciam que a adoção da Heutagogia demanda mudanças sistêmicas, e não apenas ajustes metodológicos pontuais. Requer-se investimento institucional em capacitação docente, flexibilização curricular, integração efetiva de tecnologias e criação de ambientes de aprendizagem colaborativos. Sem essas condições estruturais, há risco de que a inovação permaneça restrita ao plano discursivo, sem produzir impactos substantivos na prática educativa.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Do ponto de vista profissional, as implicações são igualmente relevantes. Egressos formados sob princípios de aprendizagem autodeterminada tendem a apresentar maior capacidade de adaptação a plataformas digitais, automação de processos e uso de analytics, além de postura ética e reflexiva diante de questões como compliance, governança e responsabilidade social. A formação centrada na investigação e no julgamento profissional contribui para decisões mais fundamentadas, reforçando o compromisso público da contabilidade como sistema de informação voltado ao interesse coletivo.

Em síntese, os achados teóricos indicam que a integração entre Heutagogia, EAD e tecnologias digitais possui potencial para redefinir qualitativamente a formação contábil, promovendo aprendizagem mais significativa, contextualizada e sustentável.

Tal transformação, entretanto, depende de comprometimento institucional com a personalização do ensino, valorização do protagonismo discente e desenvolvimento de práticas pedagógicas coerentes com a complexidade do mundo do trabalho contemporâneo. Assim, a Heutagogia configura-se como alternativa metodológica, e como eixo paradigmático capaz de orientar a inovação na educação contábil e contribuir para a consolidação de profissionais mais críticos, autônomos e socialmente responsáveis.

5. CONSIDERAÇÕES

Este estudo analisou a aplicabilidade da Heutagogia como referencial teórico-pedagógico para a formação em Ciências Contábeis, à luz das transformações tecnológicas, educacionais e profissionais que caracterizam o ensino superior contemporâneo.

A partir de uma revisão integrativa da literatura e da sistematização conceitual das práticas formativas, evidenciou-se que a aprendizagem autodeterminada constitui abordagem coerente com as demandas de um contexto marcado pela digitalização, pela complexidade regulatória e pela necessidade permanente de atualização profissional. Diferentemente de estudos anteriores, predominantemente focados em metodologias ativas isoladas ou em tecnologias educacionais, este trabalho propõe um enquadramento teórico integrado, ao sistematizar a Heutagogia como modelo analítico para o desenho curricular em Contabilidade.

Os achados indicam que o paradigma tradicional de ensino, centrado na transmissão linear de conteúdos e na centralidade do docente, mostra-se insuficiente para o desenvolvimento das competências requeridas ao contador contemporâneo. Em contraste, a Heutagogia desloca o foco para a autonomia discente, para a autorregulação da aprendizagem e para a construção reflexiva do conhecimento, promovendo maior integração entre teoria, prática e resolução de problemas reais. Esse movimento amplia a capacidade do estudante de interpretar cenários incertos, tomar decisões fundamentadas e adaptar-se a ambientes tecnológicos dinâmicos.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

Do ponto de vista teórico, o estudo contribui ao aproximar a literatura de aprendizagem autodeterminada do campo da educação contábil, ainda predominantemente orientado por abordagens descritivas ou metodológicas. Ao sistematizar a Heutagogia como eixo analítico para o desenho curricular, oferece-se uma estrutura conceitual capaz de integrar autonomia, mediação tecnológica e desenvolvimento de competências profissionais. Assim, a pesquisa amplia o diálogo entre teorias educacionais contemporâneas e a formação do contador, consolidando base interpretativa para investigações futuras.

Em termos educacionais, as evidências sugerem que currículos orientados por princípios heutagógicos tendem a produzir aprendizagem mais significativa, contextualizada e duradoura, ao favorecer metacognição, pensamento crítico e protagonismo discente. Estratégias como projetos investigativos, experiências práticas, uso reflexivo de tecnologias e avaliação formativa contribuem para transformar o estudante em agente ativo de seu processo formativo, reduzindo a dependência de modelos prescritivos de ensino.

Sob a ótica profissional, a adoção dessa abordagem formativa pode resultar em egressos mais preparados para lidar com automação contábil, análise de dados, compliance e demandas consultivas, fortalecendo competências digitais, éticas e adaptativas. A aprendizagem ao longo da vida, central à Heutagogia, surge como condição indispensável para a sustentabilidade da atuação contábil em economias digitais e globalizadas.

Não obstante, a consolidação desse paradigma enfrenta limitações institucionais e culturais relevantes, tais como rigidez curricular, resistência docente a mudanças pedagógicas e dificuldades na avaliação de resultados formativos complexos. Tais entraves indicam que a efetividade da Heutagogia depende de transformações sistêmicas no ambiente universitário, envolvendo capacitação docente, inovação pedagógica e integração crítica de tecnologias educacionais.

Como limitações deste estudo, destaca-se seu caráter teórico-conceitual, fundamentado em revisão integrativa da literatura, o que restringe a generalização empírica dos achados. Nesse sentido, recomenda-se que pesquisas futuras realizem investigações empíricas, quantitativas, qualitativas ou mistas, capazes de avaliar a implementação concreta de práticas heutagógicas em cursos de Ciências Contábeis, mensurando impactos sobre desempenho acadêmico, desenvolvimento de competências e inserção profissional. Adicionalmente, sugerem-se estudos comparativos entre modalidades presenciais e a distância, bem como análises sobre o papel do docente como mediador em ecossistemas digitais de aprendizagem.

Em síntese, conclui-se que a Heutagogia, ao promover autonomia, reflexão crítica e aprendizagem experiencial, configura-se como paradigma promissor para a renovação da educação contábil. Ao alinhar formação acadêmica, demandas tecnológicas e responsabilidade social, essa abordagem contribui para a constituição de profissionais mais críticos, adaptáveis e comprometidos

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

com a produção de informação contábil relevante para a sociedade. Assim, mais do que metodologia alternativa, a Heutagogia apresenta-se como fundamento estruturante para a construção de uma formação contábil coerente com os desafios do século XXI.

REFERÊNCIAS

AGUILAR, F. S. *et al.* Inteligência artificial na contabilidade: percepções profissionais e desafios. **Revista RAGC**, v. 20, p. 33–50, out. 2025.

ALBRECHT, W. S.; SACK, R. J. **Accounting education:** Charting the course through a perilous future. Sarasota: American Accounting Association, 2000.

AL-HATTAMI, H. M. Understanding perceptions of academics toward technology acceptance in accounting education. **Heliyon**, v. 9, e13141, 2023. DOI: 10.1016/j.heliyon.2023.e13141.

ALMEIDA, L. S. Facilitar a aprendizagem: ajudar os alunos a aprenderem e a pensar. **Psicologia Escolar e Educacional,** v. 6, n. 2, p. 155–165, 2002.

AMERICAN INSTITUTE OF CERTIFIED PUBLIC ACCOUNTANTS (AICPA). **CPA competency framework**. New York: AICPA, 2020.

APOSTOLOU, B.; DORMINEY, J. W.; HASSELL, J. M.; REBELE, J. E. Accounting education literature review (2016). **Issues in Accounting Education**, v. 32, n. 3, p. 1–28, 2017.

APOSTOLOU, B.; DORMINEY, J. W.; HASSELL, J. M.; REBELE, J. E. Accounting education literature review (2019). **Issues in Accounting Education**, v. 35, n. 4, p. 1–44, 2020.

BELLONI, M. L. **Educação a distância**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2006.

BIGGS, J.; TANG, C. **Teaching for quality learning at university**. 4. ed. Maidenhead: McGraw-Hill, 2011.

BLASCHKE, L. M. Heutagogy and lifelong learning: A review of heutagogical practice and self-determined learning. **International Review of Research in Open and Distance Learning**, v. 13, n. 1, p. 56–71, 2012.

CANDY, P. C. **Self-direction for lifelong learning:** A comprehensive guide to theory and practice. San Francisco: Jossey-Bass, 1991.

CARDOSO, L. C.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. **Perfil do contador na atualidade:** um estudo exploratório. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2006.

CARDOSO, V. C.; WELMER, M. S. W. A evolução dos vídeos curtos e sua utilização na educação. **Sala de Aula**, v. 10, n. 2, p. 45–60, 2024.

CONDE-CABALLERO, D. *et al.* Microlearning through TikTok in higher education: An evaluation of uses and potentials. **Education and Information Technologies**, v. 28, p. 12345–12362, 2023.

COUTINHO, C. P. A qualidade da pesquisa educativa de natureza qualitativa: questões relativas à fidelidade e validade. **Educação Unisinos**, v. 12, n. 1, p. 5–15, 2008.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21

Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.

CRESWELL, J. W. **Research design:** qualitative, quantitative and mixed methods approaches. 3. ed. Thousand Oaks: Sage, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 43. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

HASE, S.; KENYON, C. From andragogy to heutagogy. **UltiBASE Journal**, v. 5, n. 3, p. 1–10, 2000.

INTERNATIONAL FEDERATION OF ACCOUNTANTS (IFAC). **International education standards handbook**. New York: IFAC, 2019.

KEEVY, M. **Incorporating emerging technologies into tertiary education accounting courses**. [*S. l.: s. n.*], 2025. Disponível em: https://ssrn.com/abstract=5527358. Acesso em: 17 nov. 2025.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias:** o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas: Papirus, 2012.

LIMA FILHO, R. M.; BRUNI, A. L. Aprendizado autorregulado em contabilidade: diagnóstico, dimensões e explicações. *In:* **Anais do EnANPAD**, 2012.

MARQUES, R. C.; DUARTE, C. Z. C. G. Heutagogia: o ensino superior no Brasil e o mercado de trabalho. **Revista Augustus**, v. 26, n. 53, p. 84–109, 2021.

MOHAMED, E.; LASHINE, S. Accounting knowledge and skills and the challenges of a global business environment. **Managerial Finance**, v. 29, n. 7, p. 3–16, 2003.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Distance education:** A systems view of online learning. 2. ed. Belmont: Thomson, 2007.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. Campinas: Papirus, 2017.

NUNES, A. R. *et al.* A influência da tecnologia e da inteligência artificial (IA) nas novas competências do contador. **Interference Journal**, v. 11, n. 2, p. 6681–6694, 2025.

OLIVEIRA, J. J. **Estrategias didácticas en la enseñanza de ciencias contables en la perspectiva del aprendizaje ubicuo**. 2018. Tese (Doutorado) – Universidad Católica de Santa Fe, Santa Fe, Argentina, 2018.

ROSILLO, L**. Heutagogía:** aprender a cambiar en la madurez. [S. l.]: Blog Laura Rosillo, 2015. Disponível em: https://lrosilloc.blogspot.com/2015/02/heutagogia-aprender-cambiar-en-la.html. Acesso em: 15 nov. 2025.

ZIMMERMAN, B. J. Becoming a self-regulated learner: An overview. **Theory Into Practice**, v. 41, n. 2, p. 64–70, 2002.

ISSN: 2675-6218 - RECIMA21
Este artigo é publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC-BY), que permite uso, distribuição e reprodução irrestritos em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.